



Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: ____/____/____ TURMA:

Aluno:

Professor: Manuel Antonio Disciplina: Filosofia

Michel Foucault

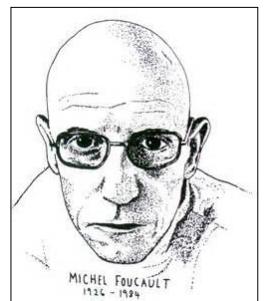
Filósofo francês, **Michel Foucault** é conhecido por suas teorias acerca da relação entre poder e conhecimento, e como estes são usados para o controle social através das instituições. Iniciou seu trabalho com uma aproximação do movimento teórico em antropologia social conhecido como estruturalismo, do qual veio a se distanciar mais tarde, que lhe rendeu o desenvolvimento de uma técnica historiográfica própria, a qual chamou "arqueologia".

Foucault procurou colocar sua posição filosófica em prática, tornando-se membro ativo de diversos grupos envolvendo campanhas anti-racismo, anti-abusos de direitos humanos e lutas por reformas do sistema penal. Entre seus trabalho mais relevantes estão *A Arqueologia do Conhecimento*, *Vigiar e Punir*, e *História da Sexualidade*, nos quais desenvolveu seus métodos arqueológicos e genealógicos de leitura histórica, através dos quais enfatizava o papel do poder na evolução do discurso em sociedade.

De acordo com o filósofo americano Philip Stokes, de forma geral, o trabalho de Foucault é obscuro e pessimista, mas permite algum espaço para o otimismo, na medida em que ilustra como a filosofia pode nos auxiliar a enxergar áreas de dominação. Stokes afirma ainda que, ao enxergarmos estas áreas com maior clareza nós somos capazes de entender como somos dominados e conceber estruturas sociais que minimizem o risco da dominação. Em todos estes desenvolvimentos, de acordo com a forma como Stokes vê a filosofia de Foucault, deve imperar a atenção aos detalhes, são os detalhes que individualizam as pessoas.

Posteriormente Foucault defendeu que o seu trabalho tratava de caracterizar os diferentes modos pelos quais a sociedade expressa o uso do poder para objetivar os sujeitos. Diferindo de interpretações gerais que entendiam seu trabalho como uma tentativa de analisar o poder como um fenômeno. O ponto que subjaz todo o trabalho de

Foucault é a relação entre poder e conhecimento. O autor procurava entender como o conhecimento é usado para controlar e definir o poder. Esta pesquisa tomou três formas específicas:



1. A autoridade científica que classifica e ordena o conhecimento acerca das populações humanas.
2. A categorização dos sujeitos humanos em padrões normativos, identificando elementos como problemas mentais, características físicas e doenças.
3. Uma tentativa de compreender como o impulso de padronizar a identidade sexual acaba por ser uma espécie de treinamento de rotinas e práticas que levam a reprodução dos padrões estabelecidos na sociedade da qual o sujeito faz parte.

A conexão entre estes três itens está na afirmação de que, aquilo que a autoridade afirma ser conhecimento científico seria na verdade uma forma de controle social. Foucault defende que não há conhecimento científico genuíno e que, por exemplo, a loucura seria meramente uma classificação para marginalizar sujeitos indesejados pelo padrão da sociedade.

O filósofo Richard Rorty argumentou que a chamada arqueologia do conhecimento de Foucault não apresenta qualquer aspecto positivo, ao falhar no estabelecimento adequado de qualquer nova teoria do conhecimento, sendo fundamentalmente negativa, ao apenas recusar a teoria do conhecimento estabelecida. De acordo com Rorty, tudo que Foucault faz é apresentar algumas máximas acerca de como a história deve ser lida, mas nenhuma teoria realmente estruturada. Embora traga bons lembretes sobre como ler a história sem prender-se a assunções historiográficas antigas.

Exercícios:

- 1) (MPE-PE 2012) Michel Foucault afirma que fazem parte da armadura institucional da detenção penal as técnicas
a)mediadoras.
b)Conciliativas
c)Apaziguadoras
d)retentivas.
e)corretivas.

2) (UNIRIO 2008) "Desde a criação do hospital moderno (Foucault, 1977*) instalou-se a hegemonia médica e movimentos de resistência a esta hegemonia com a instalação de corporativismos vários. O hospital se organiza em serviços ou departamentos que preservam as identidades, aprisionam os profissionais em modelos e salas que acabam por serem verdadeiros mausoléus."

SILVA, Claudia Osório da. Trabalho e subjetividade no hospital geral. *Psicologia Ciência e Profissão*, n. 18, v. 2, 1998, p. 29

*FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica* Rio de Janeiro: Forense/Universitária.

De acordo com a perspectiva de Foucault, tal forma de organização

- a)deve ser alterada, a fim de permitir a inserção do trabalho do psicólogo no contexto hospitalar.
b)reproduz a estrutura das organizações industriais, assegurando a produtividade do hospital
c)promove a autonomia dos profissionais de saúde diante das dificuldades que encontra
d)difficulta a modernização do hospital, a partir da ação especializada dos profissionais
e)é imutável, pois garante o alcance dos objetivos do atendimento à saúde por um hospital.

3) (ENEM-2013) O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de *celas*. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de *alojamento do inspetor*. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples idéia de arquitetura!

BENTHAM, J. **O panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

4) (ENEM-2010) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os

famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes. 1999

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- a) combater ações violentas na guerra entre as nações.
b) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
c) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
d) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
e) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

5) (CEPERJ 2012) A arte de punir, segundo Foucault, põe em funcionamento cinco operações bem distintas. No regime do poder disciplinar, a punição visa ao seguinte fator:

- a) repressão
b) normalização
c) engajamento
d) coersão
e) expiação

6) (CESGRANRIO 2010) "O que está em questão é o que rege os enunciados e a forma como estes se regem entre si para constituir um conjunto de proposições aceitáveis científicamente e, consequentemente, susceptíveis de serem verificadas ou infirmadas por procedimentos científicos. Em suma, problema de regime, de política ou enunciado científico."

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*, cap. I – Tradução de Roberto Machado. RJ: Graal, 2007.

Segundo o francês Michel Foucault,

- a) o esforço moderno por conhecer a loucura promoveu a superação da cisão entre sujeito e objeto.
b) o conflito moderno entre razão e experiência deve ser superado através do retorno genealógico ao discurso originário dos primeiros filósofos.
c) o sujeito não é fruto de uma construção histórica, mas sim a origem perene dos saberes determinados historicamente.
d) os saberes próprios de uma época são autônomos frente às relações de poder que nela se desdobram.
e) as relações de poder regulam a produção do saber.

Bibliografia:

- <http://www.infoescola.com/biografias/michel-foucault/>
<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/disciplinas/psicologia-psicologia-psicologia-social/foucault>
<http://educacao.globo.com/provas/enem-2010/questoes/34.html>
<http://sociologiapravida.blogspot.com.br/2013/10/1024x768-normal-0-21-false-false-false.html>